

RODA DE CONVERSA

**Estratégia de fortalecimento da identidade
comunitária diante das mudanças climáticas
na Amazônia.**

Patrocínio



Belém - 2024

Organização Geral

Professores: João Santos Nahum e Marcia Aparecida da Silva Pimentel

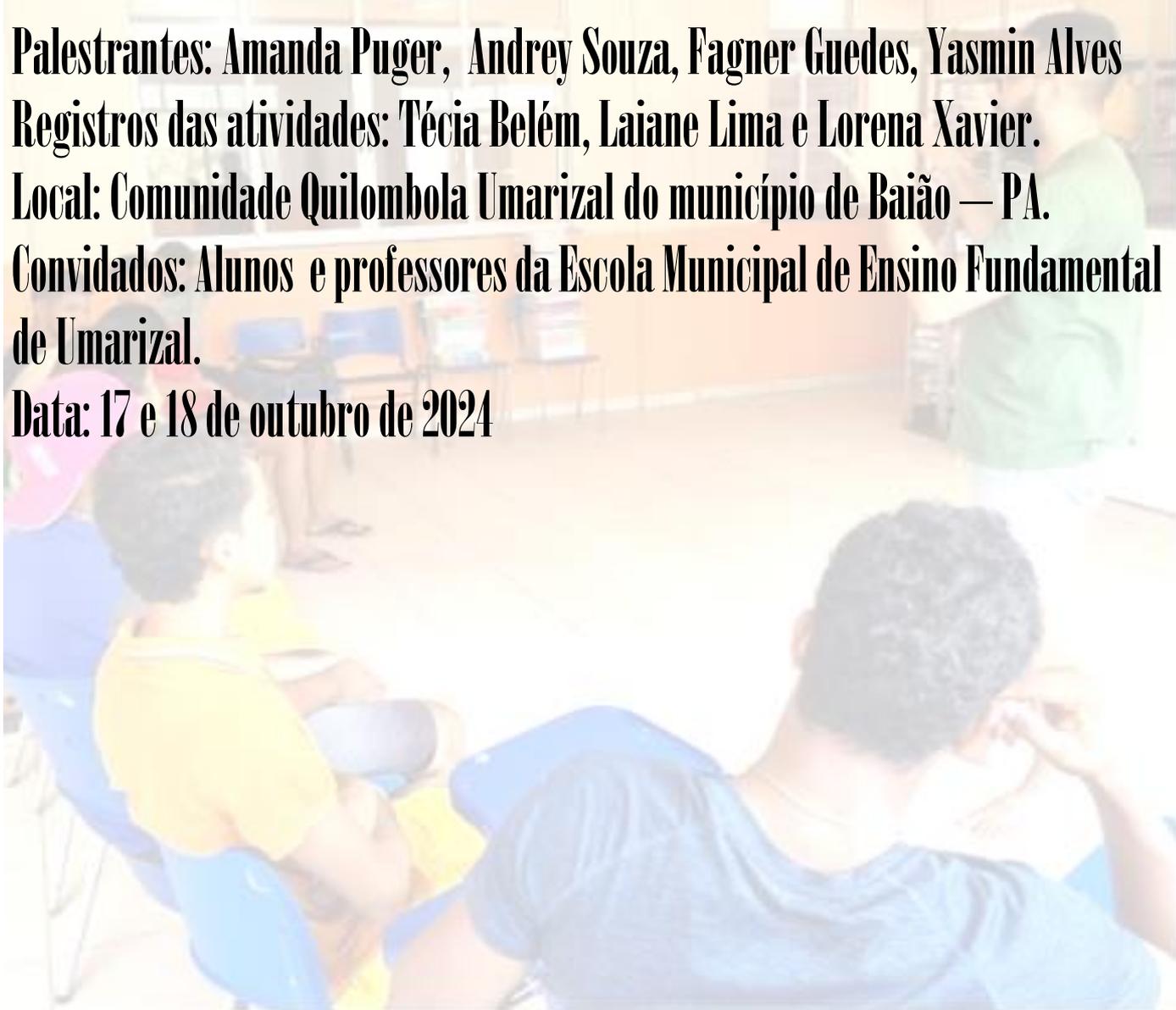
Palestrantes: Amanda Puger, Andrey Souza, Fagner Guedes, Yasmin Alves

Registros das atividades: Técia Belém, Laiane Lima e Lorena Xavier.

Local: Comunidade Quilombola Umarizal do município de Baião — PA.

Convidados: Alunos e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental de Umarizal.

Data: 17 e 18 de outubro de 2024



Apresentação

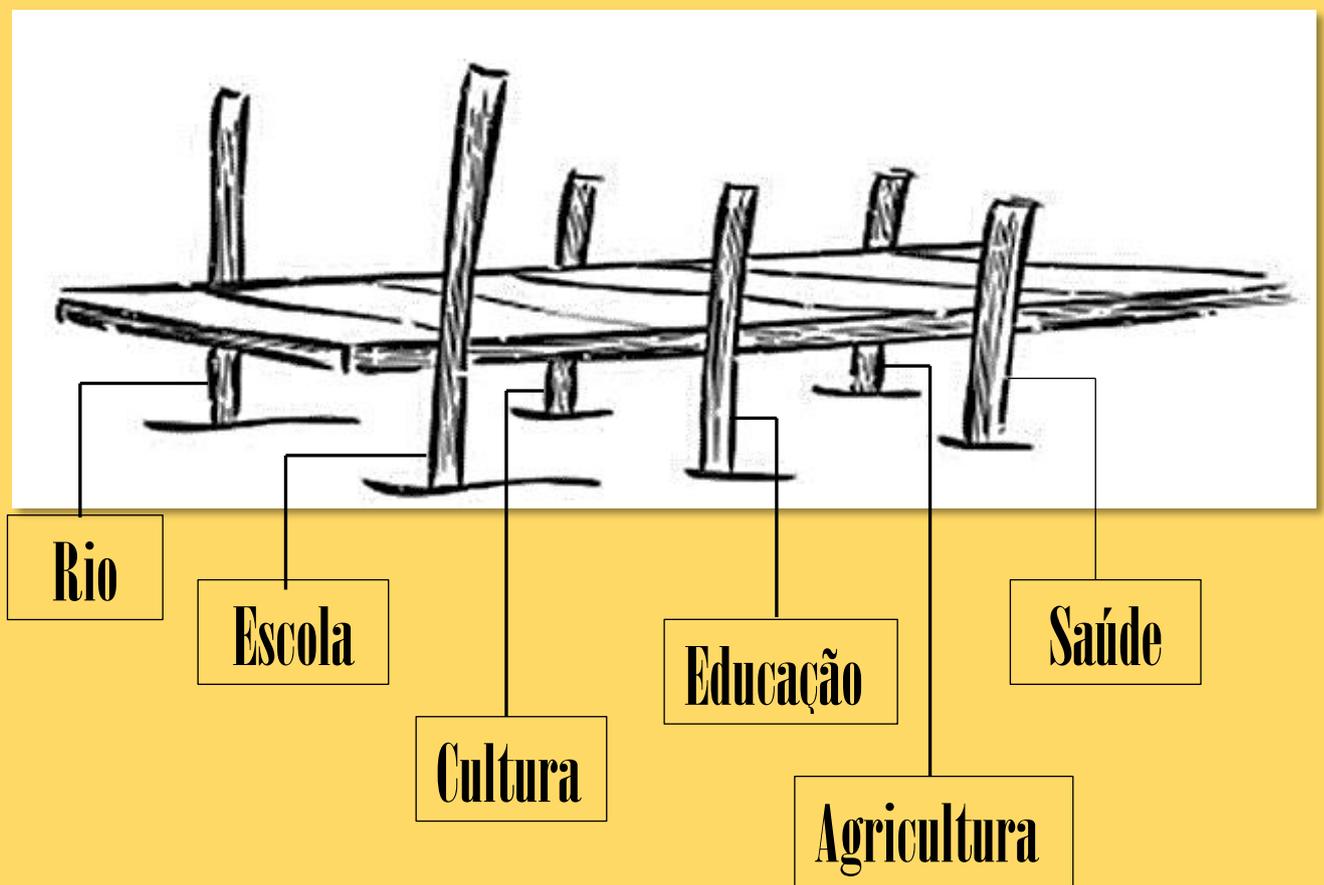
Esta Cartilha nasceu como proposta de sistematizar e registrar a experiência da prática de Extensão Universitária, ocorrida no âmbito da disciplina Desenvolvimento Sustentável e Sociedades na Amazônia, realizada como componente curricular do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), com intuito de apoio à governança socioambiental e suas percepções acerca das mudanças climáticas na Comunidade Quilombola do Umarizal, no município de Baião, no estado do Pará. Surge como instrumento para construir e disseminar a produção do conhecimento junto às famílias da comunidade de Umarizal. A publicação registra o protagonismo dos comunitários sobre a gestão coletiva e sustentável dos recursos naturais de seu local, além de mostrar seus entendimentos e percepções sobre os impactos das mudanças climáticas na região do Baixo Tocantins.

A ponte e os pilares, representação metafórica da comunidade Quilombola de Umarizal

No dia 17 de outubro de 2024 no horário das 9h às 12 h na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Umarizal, foi desenvolvida uma roda de conversa, onde, o foco principal era pontuar os principais pontos de fortalecimento da identidade comunitária diante das mudanças climáticas na Amazônia. Após o debate com a turma cada participante desenhou uma ponte com seis pilares, sendo cada um representando a identidade de sua comunidade. Após o levantamento de todas as atividades desenvolvidas foi selecionado o que mais foi destacado pela comunidade.



Roda de conversa



Escola / Educação



Educação é um processo de desenvolvimento humano, através do desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais. No Brasil, é um direito constitucional de todos e uma prática social que tem como objetivo a formação do cidadão e a preparação para a vida em sociedade. É importante porque é através desse processo que há a socialização dos conhecimentos, saberes e cultura de uma sociedade, se tornando um instrumento necessário para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Essa é instrumento necessário e obrigatório para que consigamos enfrentar as mudanças climáticas, porque os conhecimentos socializados se tornam potente meio de busca dos objetivos de mitigação (diminuição de emissão de gases do efeito estufa) e adaptação (formas de nos adaptarmos aos processos naturais da mudança do clima, como enchentes, queimadas, secas, entre outros).

A Escola o local onde se ensinamos e aprendemos matérias de forma coletiva e sistemática. Esse espaço se faz muito importante para o desenvolvimento de indivíduos, porque é nele que se adquire grande parte dos conhecimentos, habilidades e valores que serão aplicados nas nossas vidas como cidadãos. Justamente por ser esse espaço de construção coletiva e sistêmica de conhecimento a escola é condição para que muitas crianças, adolescentes e adultos possam ter contato com a educação como instrumento de enfrentamento das mudanças climáticas.

A educação escolar da comunidade Quilombola de Umarizal está pautada na valorização étnico-racial, proteção dos recursos naturais e das manifestações culturais afro-brasileira. Foi colocado pelos participantes da roda de conversa que a escola é a base para o fortalecimento da identidade da comunidade diante das mudanças climáticas.

Rio / Saúde



A saúde, de acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS, 1946) é definida como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Porém, devido a dinâmica de relação social tal conceito passou a incorporar não apenas os fatores sociais, mas também os ambientais e culturais, como acesso a saneamento básico, alimentação, trabalho e educação. Assim, o conceito de saúde tornou-se dinâmico e multifacetado, que depende de diversos fatores internos e externos que acabam afetando o bem-estar humano. Entende-se que envolve o equilíbrio entre a mente, corpo e sociedade. De tal modo, investir na saúde é cuidar da melhoria da qualidade de vida e no bem-estar em todas as suas formas.

No contexto brasileiro, a Constituição Federal de 1988 considera a saúde direito de todos e dever do Estado. Para garantir esse direito, criou o Sistema Único de Saúde (SUS), que se baseia em três pilares: universalidade, igualdade de acesso e integralidade no atendimento. A criação do SUS foi indiscutivelmente uma grande conquista democrática. Nesse sentido, a comunidade de Umarizal conta com suporte de um posto de saúde para os atendimentos básicos de saúde, porém para atendimentos mais complexos e de urgência e emergência precisam se deslocar até o núcleo urbano de Baião ou aos municípios circunvizinhos, mostrando a dificuldade da comunidade no acesso a esse direito. A comunidade enfrenta alguns problemas de saúde devido alguns impactos ambientais que ocorrem na região, um deles são os problemas respiratórios advindo de decorrentes queimadas, os residentes sentem um odor muito forte de fumaça e algumas pessoas passam mal com a inalação da fumaça, apresentando dificuldade para respirar e algumas alergias respiratórias. Assim, é essencial a integração entre saúde e clima nas políticas públicas para proteção e fortalecimento no enfrentamento aos impactos e desafios gerados pelas mudanças climáticas na saúde humana e na conservação do bem-estar social.

Um rio é “um curso natural de água doce que flui sobre a superfície terrestre, geralmente de uma área mais elevada para uma mais baixa, devido à gravidade”. Nasce de uma fonte, como uma nascente, o derretimento de gelo ou chuva acumulada, e segue um trajeto chamado leito até desaguar em um outro rio, lago, mar ou oceano. No Brasil, em especial na região amazônica, os rios são importantes pois são fonte de abastecimento de água potável, transporte e deslocamento, manutenção de biomas e de regulação climática. Além de ser uma fonte vital de fonte alimentar para várias populações locais. Os rios na região amazônica integram o cotidiano da dinâmica social e a paisagem das populações locais, nesse sentido a comunidade de Umarizal, localiza-se à margem esquerda do rio Tocantins, no município de Baião. O rio tem um papel importante na dinâmica de deslocamento, lazer e alimentação, a comunidade também conta com sistema de abastecimento de água e de poços artesianos. Porém, a questão do resíduo sólido produzido é uma problemática latente no local, pois tais resíduos são despejados a céu aberto em uma área chamada de lixão, esses resíduos acabam parando no rio, furos e igarapés da região.

Outros problemas relacionados as mudanças climáticas também foram relatados, como: a erosão severa que em algumas áreas da comunidade estão desabando, alguns igarapés que secaram e locais de pescas que sumiram. Assim, a comunidade tem apercepção das interferências que as mudanças climáticas têm ocasionando na região e entendem que o rio é um importante elemento de combate a essas emergências, pois são reservatórios de carbono, contribuem para regulação do ciclo hidrológico e principalmente para a proteção dos ecossistemas aquáticos.

Cultura / Agricultura



A cultura é a identidade de um povo. As comunidades quilombolas tem suas características específicas, que carregam sua história, tradições, lutas e ancestralidades; a manutenção de suas culturas é a garantia de um presente e futuro que garantam suas marcas. A cultura quilombola, que surgiu a partir da resistência e da luta por liberdade dos negros escravizados no Brasil, representa uma rica herança cultural, social e histórica. A preservação dessa cultura é essencial por diversos motivos, como para a preservação do modo de vida que reflete suas histórias e as tradições, além de garantir que as novas gerações possam conhecer suas origens, valores. A globalização e o avanço das tecnologias podem levar ao apagamento de culturas tradicionais, como a quilombola, em favor de uma cultura dominante.

A manutenção da cultura quilombola é uma forma de resistir a ameaças externas e valorizar a diversidade cultural do Brasil, reconhecendo as especificidades e a riqueza das diferentes comunidades, assim como é importante na coletividade e na troca de saberes, fortalece os laços dentro da comunidade. É uma forma de dar visibilidade a um grupo historicamente oprimido. Ao valorizar suas tradições, seus direitos e sua história, a sociedade como um todo contribui para a construção de um Brasil mais justo, onde a diversidade é respeitada e celebrada.

A agricultura nas comunidades quilombolas desempenha um papel fundamental em várias dimensões da vida dessas comunidades, sendo crucial para a sobrevivência, a preservação cultural, a sustentabilidade e a autonomia. A agricultura é uma das principais fonte de alimento e renda, essas comunidades, muitas vezes, dependem da produção de alimentos para a subsistência diária; a produção agrícola local permite que as comunidades tenham autonomia em relação ao mercado externo, garantindo um nível de segurança e soberania alimentar.

As técnicas agrícolas praticadas nas comunidades quilombolas têm uma forte conexão com os saberes ancestrais, passados de geração em geração, essa preservação de saberes ancestrais é importante não só para a sobrevivência das comunidades, mas também para a manutenção da sua identidade cultural. O acesso à terra e o direito de trabalhar nela são questões centrais para as comunidades quilombolas, a agricultura é uma forma de defesa do território quilombola, pois ela reafirma a relação das comunidades com a terra que ocupam.

Considerações Finais

A comunidade onde foi desenvolvida a roda de conversa enfatizou que as mudanças nos ciclos naturais, o aquecimento global e a intensificação de eventos extremos estão colocando em risco não só o ecossistema, mas também a identidade cultural e os estilos de vida da comunidade. Por meio desta cartilha, discutimos a relevância do fortalecimento da cultura, educação, agricultura, proteção dos rios, melhoria na saúde da população e a valorização dos conhecimentos locais como alternativa de preservação da identidade comunitária.

Referências

FERNANDES, Luciana Mendes. **Territorialidade, história, condições de vida e saúde em comunidades quilombolas amazônicas: o caso de Umarizal Beira, Baião, Pará.** 2022. Tese (Saúde Pública) Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (FIOCRUZ), Rio de Janeiro (RJ), 2022.

NEGRO SAN. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=RdGcKdxyApA> . Acessado em: 26 de nov. 2024.

REDEPARA. Disponível em: <https://redepara.com.br/Noticia/112620/acao-da-vice-governadoria-leva-servicos-de-cidadania-e-saude-a-comunidade-quilombola-em-baiao>. Acessado em: 25 de nov. 2024.

REDEGLOBO. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/pa/tvliberal/edopara/noticia/a-cultura-ancestral-da-comunidade-quilombola-da-vila-de-umarizal.ghtml> . Acessado em: 26 de nov. 2024.

SEGRE, M; FERRAZ, F.C. O CONCEITO DE SAÚDE. **Rev. Saúde Pública**, 31 (5): 538-42, 1997

TRINDADE, Lucas Lopes. **Modernização e identidade territorial quilombola de Umarizal, Baião-PA.** 2024. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Geografia), Faculdade de Geografia da UNIFESSPA, Marabá (PA), 2024.